

O PROJETO CAPSULA E A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DE UM ESTUDANTE DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE MENTAL

PATRICK DIAS DAS NEVES¹; AMANDA ZANOZINI SIMÕES²; MARIANA REIS RODRIGUES³; ISADORA GOTTINARI KOHN⁴; CAMILA IRIGONHE RAMOS⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – patrickdiasdasneves11@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – azanonzinisimoes@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – mariarodriguesreis2003

⁴ Universidade Federal de Pelotas – isadoragottinarik@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação do nutricionista em saúde mental tem ganhado cada vez mais relevância, especialmente com o avanço de práticas interdisciplinares e o reconhecimento do impacto da nutrição no tratamento de transtornos mentais. Segundo Ribeiro et al. (2020), a inclusão de disciplinas e projetos voltados para a saúde mental nos cursos de Nutrição é fundamental para que o futuro profissional desenvolva uma visão holística do cuidado, compreendendo o papel dos alimentos na melhora do bem-estar psicológico.

Além disso, a extensão universitária tem se mostrado uma ferramenta crucial nesse processo formativo, permitindo aos discentes o contato direto com a comunidade e promovendo uma experiência prática integrada com profissionais de diversas áreas, como medicina, enfermagem e psicologia (SILVA, 2019). Esse ambiente interdisciplinar favorece a troca de saberes e a construção de abordagens mais completas e humanizadas, essenciais para o trabalho no campo da saúde mental (LIMA; FRANCO, 2018). O projeto unificado de extensão que será relatado neste resumo, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), exemplifica essa prática, ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar o conhecimento técnico em uma experiência real, em contato direto com os usuários, além de aprender com colegas de diferentes áreas da saúde, enriquecendo sua formação profissional e pessoal.

Conforme apontado por Neves et al. (2023), o envolvimento do estudante de Nutrição em atendimentos multiprofissionais aprimora suas habilidades de comunicação, escuta ativa e elaboração de planos alimentares individualizados. Esse processo permite que os futuros nutricionistas adquiram uma visão mais ampla e sensível das condições dos usuários, uma vez que o trabalho conjunto com outros profissionais da saúde – como médicos, psicólogos e enfermeiros – enriquece a análise das necessidades alimentares, considerando os aspectos físicos e mentais de cada paciente. Além disso, essa prática interdisciplinar incentiva a criação de estratégias terapêuticas mais eficazes e humanizadas, promovendo um atendimento mais completo e adequado ao contexto de saúde mental.

O presente estudo objetiva descrever a experiência de um estudante de nutrição em um Centro de Atenção Psicossocial e as contribuições do projeto para a sua formação acadêmica e pessoal.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

CAPSula é como foi nomeado a ação de extensão parte do projeto de extensão: Territórios de/em ação: aprendendo e desenvolvendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial, desenvolvido por uma professora do Departamento de Medicina Social, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas em colaboração com um CAPS de Pelotas RS, de fevereiro de 2024 até o atual momento.

O projeto CAPSula é uma iniciativa interdisciplinar que visa integrar estudantes das diferentes áreas da saúde e conta no momento com alunos dos cursos de Nutrição, Enfermagem, Medicina, Psicologia e Farmácia no atendimento a pacientes de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Este projeto oferece aos alunos uma oportunidade de desenvolver habilidades práticas na área da saúde mental, um campo pouco explorado durante a formação acadêmica convencional da Nutrição. Para o estudante de Nutrição, essa vivência vai além da prática clínica, proporcionando uma formação mais completa e abrangente, conforme descrito por Ribeiro et al. (2020).

Atuando no CAPS, o estudante teve a oportunidade de participar de diversas atividades que contribuíram significativamente para sua formação acadêmica em Nutrição. Ele colaborou no planejamento da anamnese multiprofissional, conforme descrito no trabalho de Neves et al., 2023, onde auxiliou na elaboração e estruturação dos dados nutricionais dos usuários. Além disso, atuou no grupo da horta, sendo responsável pelo preparo, plantio e cuidado das hortaliças, o que proporcionou uma abordagem terapêutica que relaciona o cultivo com o bem-estar dos participantes. Durante o período, participou de aproximadamente quatro atendimentos em dupla com acadêmicas de enfermagem, o que lhe permitiu vivenciar a interdisciplinaridade do cuidado em saúde mental. Nessas ocasiões, realizou acolhimentos, nos quais trabalhou a semiologia nutricional e exerceu a escuta ativa, buscando compreender o sofrimento mental dos usuários, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais para sua prática profissional na área da saúde.

Os principais desafios enfrentados durante a participação no projeto foram o não contato prévio com a prática clínica e social durante a faculdade, já que a formação no curso de nutrição normalmente o contato com a comunidade só ocorre nos últimos semestres durante os estágios obrigatórios, ou quando o estudante por conta própria busca projetos de extensão. O estudante sentiu-se extremamente deslocado pela deficiência dessa parte prática que tem menor enfoque do que a pesquisa, todavia, foi muito bem acolhido tanto pelos colegas de projeto, quanto pelos usuários e também pelos profissionais. As perspectivas esperadas deste projeto são as de que o mesmo obtenha financiamento para expandir suas atividades de extensão a outros CAPS e que mais estudantes principalmente da nutrição venham a conhecer e se interessar pela área de saúde mental coletiva.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do projeto destacam a crescente relevância da formação do nutricionista em saúde mental, especialmente à luz das práticas interdisciplinares e da evidência do impacto da nutrição no tratamento de transtornos mentais. O projeto CAPSula exemplifica a importância dessa formação, permitindo aos estudantes vivenciar experiências práticas que favorecem uma visão holística do cuidado. As atividades realizadas, como o planejamento da anamnese

multiprofissional e a participação no grupo da horta, não apenas aprimoraram as habilidades dos estudantes em comunicação e escuta ativa, mas também proporcionaram uma compreensão mais profunda do sofrimento mental dos usuários.

Ressalta-se que o projeto foi muito além do que se esperava de um projeto de extensão. A professora orienta e dá suporte sempre que solicitada pelos estudantes. E, apesar, de no início do projeto, o método de serviço do CAPS ter sido motivo de estranhamento para o estudante de nutrição, que ressalta-se, ainda não tinha tido contato com a parte clínica e nem social da nutrição, os desafios identificados destacam a relevância de um suporte contínuo nos projetos de extensão. Além disso, as lições aprendidas ao longo do processo evidenciam a necessidade de fortalecer a formação interdisciplinar e o engajamento comunitário, sugerindo futuras investigações sobre a eficácia de abordagens terapêuticas integradas e o aumento do contato com a comunidade, o que pode enriquecer ainda mais a formação do nutricionista na área da saúde mental.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN)**. 2020. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>. Acesso em: 10 set. 2024.

LIMA, A. P.; FRANCO, R. **A formação interdisciplinar em saúde mental: perspectivas e desafios**. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 8, n. 4, p. 205-214, 2018.

NEVES, Patrick Dias das. **A atuação do estudante de nutrição no processo de desenvolvimento de uma anamnese multiprofissional em um Centro de Atenção Psicossocial na cidade de Pelotas**. III Congresso Internacional: Novas Abordagens em Saúde Mental, Vitória, 2024.

RIBEIRO, S. M. L. et al. **Avaliação nutricional: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Editora Manole, 2020.

SILVA, M. C. **Nutrição e saúde mental: contribuições para o ensino e extensão universitária**. Revista de Nutrição, v. 32, n. 1, p. 102-110, 2019.